



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
PRÁTICA DE PESQUISA**

**LUAN NUNES DE JESUS**

**SONORIDADE NA LINHA DO TEMPO: REGISTRO SOBRE UMA  
EXPERIÊNCIA DE USO DA MÚSICA EM AULAS DE HISTÓRIA NO  
PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFS- 2019.**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE  
FEVEREIRO 2021**

**LUAN NUNES DE JESUS**

**SONORIDADE NA LINHA DO TEMPO: REGISTRO SOBRE UMA  
EXPERIÊNCIA DE USO DA MÚSICA EM AULAS DE HISTÓRIA NO  
PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFS- 2019.**

Artigo Acadêmico apresentado ao Departamento de História do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção de nota da disciplina prática de pesquisa.

**Orientador: Prof. Dr. Antônio Lindvaldo Souza.**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE  
FEVEREIRO 2021**

## **RESUMO**

A Residência Pedagógica “é um projeto de formação continuada para discentes de licenciatura”, que abrange subprojetos, como o de História- UFS. Este projeto prioriza o uso de metodologias que utilizem ferramentas não tradicionais, a exemplo da música, do teatro e da ficção. Assim, no subprojeto História- UFS, a música foi muito utilizada como didática metodológica para o conhecimento histórico, durante aplicação do projeto em 2019. Neste artigo iremos fazer um registro do uso da música em sala de aula, nas aulas de história, relatando a experiência do professor residente sobre o uso desta ferramenta de ensino.

**Palavras- Chaves:** Didática; Ensino de História; Música; Residência Pedagógica.

## **ABSTRACT**

The Pedagogical Residence "is a continuing education project for undergraduate students", that covers subprojects as History- UFS. That project prioritizes use of methodologies using non-traditional tools: music, theater and fiction, for instance. Thus, in the history-UFS subproject, the music was useful as methodological didactics for historical knowledge, during application of the project in 2019. In this article we will do a register of music use in classroom, in the history classes, relating the experiences of a resident professor about the use this education tool.

**Key Words:** Didactics; History teaching; Music; Pedagogical Residence.

## SUMÁRIO

<b>1.Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>2.Residência Pedagógica – Capes2018 – História – UFS .....</b>	<b>6</b>
<b>3.Pesquisa Participante (PP) .....</b>	<b>8</b>
<b>4.Dialogismo .....</b>	<b>9</b>
<b>5.Prática De Ensino.....</b>	<b>10</b>
<b>6.Discussões Sobre Os Temas.....</b>	<b>11</b>
<b>7.“Música, Por que? Música pra pensar e pra comer” .....</b>	<b>12</b>
7.1. Relato de Experiência .....	14
7.1.1.Figura I.....	16
7.1.2.Figura II.....	17
7.1.3Figura III.....	18
7.2. Relatos de Experiências 2.....	19
<b>8.Considerações Finais.....</b>	<b>19</b>

*"Experimenta nascer preto, pobre na comunidade  
Cê vai ver como são diferentes as oportunidades  
E nem venha me dizer que isso é vitimismo  
Não bota a culpa em mim pra encobrir o seu racismo  
E nem venha me dizer que isso é vitimi  
Que isso é vitimi  
Que isso é vitimismo"*

Trecho da música **COTA NÃO É ESMOLA** - Bia Ferreira, 2018. Usada em sala de aula no dia 19 de março de 2019.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao professor de história cabe uma tarefa bastante complexa: utilizar a música como objeto de estudo e como fonte para construção de capacidades voltadas à aprendizagem e à construção do conhecimento histórico pelos estudantes (Olavo Pereira, 2017). Acredita-se que, uma das mais democráticas artes, seja a música, suas facetas, possibilidades, riquezas. Ela é representação, culto, sentimento, demonstração, cultura, é ritmo, som, voz, e através dela nos conectamos, nos entendemos, nos aproximamos, por estes motivos foi escolhido como objeto de estudo, a utilização dessa arte como ferramenta didática de forma positiva e satisfatória, apontando resultados, métodos, experiências e metodologias.

Diante dessa importância da música para a formação humana e fomentação da cultura, resolvemos utilizar a música como uma das ferramentas metodológicas do ensino de História, em sala de aula, ao longo de 2019, no projeto Residência Pedagógica UFS- História.

A nossa experiência nos foi enriquecedora e resolvemos registrar como o nosso trabalho de Conclusão de Curso em licenciatura em História. O mesmo se desenvolveu com o método da Pesquisa Participante, na qual o pesquisador se envolve com o objeto pesquisado e este participa efetivamente de todas as etapas, junto aos pesquisados. Este método requer uma cumplicidade na construção do conhecimento no espaço da pesquisa, possibilitando a democratização do saber, o acesso ao conhecimento, com objetivo de transformação social, nesse caso em específico, refere-se ao professor residente, se apropriando da subjetividade e do período que aplicou a didática durante sua regência, hoje sendo o pesquisador se valendo da objetividade, tendo tantos os alunos quanto a música como objeto de estudo.

Os resultados são apontados através do confronto dos relatórios finais de três professores residentes. Obtidos através do uso do conceito de Dialogismo em Bakhtin conforme Amorim

(2012), que trata-se do diálogo e da interação entre os textos, assim somado a dialogicidade, encontramos as vozes dos alunos. Toma-se como objetivo, compreender a importância do uso da música como metodologia de ensino, perceber a interação das práticas de ensino com as experiências dos residentes durante a residência pedagógica e responder aos problemas de aproximação dos alunos com os conteúdos didáticos programados para o ensino básico nas escolas públicas. Tais perguntas surgem como cerne para a construção deste artigo, como inserir os discentes em suas realidades através das aulas de história? Que impacto sociocultural o uso da música traria para os alunos? Qual seria a ferramenta didática que facilitaria a assimilação do conteúdo? Como inserir os discentes em suas realidades através das aulas de história? e Como o contexto cultural dos alunos influencia na aprendizagem?

No primeiro momento faz-se necessário situar sobre Residência Pedagógica, seus objetivos e pretensões como projeto de formação continuada para estudantes das licenciaturas. Em segundo caracterizar a Pesquisa Participante e seus conceitos como metodologia de estudo. Seguindo por conceituar o método no Dialogismo e seu pensador, e como nos apropriamos para dialogar com os textos e artigos de outrem. Logo após, inserir o diálogo entre música em sala de aula com história e música explicando o desenvolvimento da didática utilizada na residência pedagógica, explanando os relatos de experiências dos professores residentes.

## **2. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (RP) - CAPES 2018 - HISTÓRIA- UFS**

Diante da atual conjuntura do Brasil, educação e políticas educacionais elevaram-se de essenciais para emergentes. De acordo com Freire (1989), a leitura só tem sentido se existir a capacidade de ler o mundo, de perceber o mundo e de reconhecer os papéis, trazendo as palavras do cotidiano para alfabetização e levando uma consciência política para os educandos. Para tanto, o programa Residência Pedagógica desenvolvido pela CAPES surge com objetivo de estimular articulações entre teoria e prática nos cursos de licenciaturas, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Visando aperfeiçoar a formação dos discentes por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino, cultura e aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. Proporcionando ao discente a criação de sua experiência com base no uso dos seus conhecimentos teóricos postos em prática, na concepção de Residência como 'aprimoramento'.

Nóvoa (1992) já destacava a necessidade de que o professor reflita sobre sua experiência. A síntese dessa concepção tem como viés de fundamento e mediação em vários elementos presente no edital:

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (Edital CAPES, 06/2018)

Nóvoa (2002) afirma que os professores se formam ao longo da vida escolar e a aprendizagem da docência extrapola o domínio de técnicas e metodologias. A Residência Pedagógica responde às iniciativas de processos formativos docentes, que viabiliza uma atividade de formação continuada realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo, em parceria com uma Instituição de Ensino Superior (IES), articulando a interação entre os níveis superior e básico de ensino. A instituição participante é a Universidade Federal de Sergipe (UFS), que em parceria com o Estado desenvolve-se a RP na escola-campo Estadual Professor José Franklin<sup>1</sup>, no estado de Sergipe.

O programa apresenta algumas especificidades, no que diz respeito à formação docente, a carga horária elevada, o desenvolvimento de habilidades, a familiarização no ambiente escolar, o convívio e a participação efetiva da cultura escolar, a elaboração de práticas de ensino em grupo, regência com auxílio de um professor preceptor, envolvimento com a escola-campo e todas as atividades escolares, a socialização, a produção de material didático de apoio e a junção teoria e prática. Dessa forma, a residência proporciona não só a oportunidade de adquirir experiência profissional, como também a capacitação para a prática docente. Através deste artigo, pretende-se não apenas propiciar um espaço para um simples relato das experiências, mas sim para uma reflexão da prática, e a possibilidade de reviver as experiências adquiridas na RP.

### **3. PESQUISA PARTICIPANTE (PP)**

---

<sup>1</sup> Localizada no município de Barra dos Coqueiros – Se. Participaram e colaboraram com o projeto todo o corpo docente e a coordenação da mesma, para além, tivemos a tutoria da preceptora Professora Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe e Mestranda em Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe, Adinagruber da Conceição Lima.

Segundo Hall (1975), “a PP é descrita de modo mais comum como uma atividade integrada que combina investigação social, trabalho educacional e ação. Tendo como finalidade a transformação social estrutural fundamental e melhoria da vida dos envolvidos”. Nesse sentido, a aplicação do método da PP auxilia para mudar a perspectiva dos alunos sobre as aulas, transformando a estrutura tradicional do ensino e melhorando a participação dos mesmos, durante a aplicação da didática de aproximação, objeto desta pesquisa, houve a inserção dos alunos na elaboração do projeto através da participação e do estímulo, não só a produção de conhecimento e aprendizagem, mas também criando uma abertura maior deles com a cultura, com novos ritmos e artistas. A PP de acordo com Demo (1982) se caracteriza pelo envolvimento e pela identificação do pesquisador com as pessoas ou objeto investigado, ela busca interesses comuns, problemas reais, para serem analisados, estudados e melhorados, em suas características estão:

- Integrar um processo de conhecer e agir;
- Se inicia em uma realidade concreta;
- Democratiza o saber;
- Deve ser flexível e adaptável;
- Tem papel de conscientização, apoio e mobilização.

Ainda sob a perspectiva de Demo (2008), a PP se estabelece crítica do processo de conhecimento na ótica existente da sociedade capitalista e suas formas históricas de desigualdades, tornando conhecida a versão desses sujeitos comuns e abrindo espaço para estes participarem dessa produção.

Pesquisa Participante produz conhecimento politicamente engajado. Não despreza a metodologia científica em nenhum momento no sentido dos rigores metódicos, controle intersubjetivo, discutibilidade aberta e irrestrita, mas acrescenta o compromisso com mudanças concretas, em particular voltadas para os marginalizados. (DEMO, 2008, p. 8).

Através das características citadas, o pesquisador e participante da pesquisa aprimorou suas didáticas de ensino, num primeiro momento conhecendo os problemas principais da sua turma e as dificuldades que iria enfrentar, para então poder agir e colocar em prática a metodologia de ensino, o uso da música em sala de aula, como forma de aproximação, inserção e aprendizagem daqueles discentes, usufruindo da PP dando aos sujeitos o estímulo de participar como protagonistas, como agentes ativos da pesquisa (aulas), construindo o conhecimento e intervindo na realidade social.

“A PP não é somente possível, mas necessária para repormos a inter-relação dinâmica entre teoria e prática (Demo, 1982)”.

#### **4. DIALOGISMO**

Em Bakhtin como aborda Amorim (2012), o dialogismo é construído pela emergência de várias vozes relacionadas a um tema específico, integrando outros textos nessa montagem. Neste artigo se faz presente este método, que aplica o conceito de interação entre textos, tanto na escrita, quanto na leitura, assim o texto não é visto isoladamente, mas correlacionado com outros discursos similares e/ou próximos, aparecendo quando se instaura um processo de recepção e percepção de um enunciado que preenche um espaço pertencente igualmente ao locutor e ao locutário. Buscou-se a presença das palavras do outro nas palavras do eu, essa comunicação se deu por meio das experiências do uso da música como ferramenta didática nas aulas de história com o diálogo entre os relatórios finais dos professores residentes em questão, do qual se extraiu a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de tal didática.

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (Bakhtin, 2012, p. 117)

O discurso bakhtiniano narra que a comunicação por meio do diálogo não envolveria apenas o emissor ou o receptor da mensagem, mas as disposições básicas e constantes da recepção direta do discurso de outrem, se mostrando fundamental para a construção do diálogo entre os relatórios. Essa recepção direta não se trata apenas da compreensão da mensagem, mas também da incorporação do outro no diálogo, de modo que o outro passe a constituir o sujeito-emissor, no que se diz respeito aos discursos dos residentes.

Bakhtin (2012) destaca a centralidade da linguagem na vida humana. A presença das palavras do outro nas palavras do eu, aqui sendo as palavras dos alunos pelas palavras dos professores, é um dos primeiros elementos que caracterizam o conceito de dialogismo, que

presume o relativismo da autoria individual. Mesmo no diálogo interior, esses múltiplos outros participam ativamente, de modo que se opera a ilusão de que as palavras são produto dos atos de fala de um dado sujeito, o que, em Bakhtin, abre espaço para um sujeito-coletivo, o professor residente tornou-se produtor e recriador das práticas presentes nos artigos e relatórios finais do uso da música em sala de aula.

## **5. PRÁTICA DE ENSINO**

"Ensinar história requer um diálogo permanente com diferentes saberes produzidos em diferentes níveis e espaços" (Selva Guimarães, 118.)

De acordo com Freire (1989), "a leitura só tem sentido se existir a capacidade de ler o mundo, de perceber o mundo e de reconhecer os papéis, trazendo as palavras do cotidiano para alfabetização e levando uma consciência política para os educandos". Neste sentido, o ensino de história baseia-se na consciência histórica, na luta política e cultural, nas dimensões cognitivas, sociais, afetivas, éticas e estéticas para transmitir o conhecimento histórico aos educandos.

Segundo Foucault (2012), o discurso da modernidade consolidou a escola como espaço racional de transmissão não somente de conhecimento, mas de comportamento para o trabalho e formação de cidadãos produtores. Assim, o papel da história encontra-se nas representações dos fatos, na consciência histórica e por meio do materialismo histórico-dialético cumprindo tal papel fundamental de "reproduzir" os fatos que vão do concreto ao abstrato e do abstrato ao concreto, como nos diz Marx (2013).

Dessa forma a prática de ensino de história, por meio da história oral, do uso de fontes históricas, da música como fonte e metodologia didática, serviu para alcançar mais aulas dinâmicas e participativas, com enfoque na construção do conhecimento histórico e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, pelos próprios alunos.

## **6. DISCUSSÕES SOBRE OS TEMAS**

A residência pedagógica como projeto de iniciação à docência vem sendo elaborada de forma singular em alguns Estados, como Paraná, São Paulo e Niterói - RJ, numa perspectiva de formação continuada, estágios supervisionados, e até mesmo prática docente. Em Niterói a RP aconteceu por meio da rede municipal de educação como forma de estágio probatório para

professores ingressantes no ano de 2011, o programa foi adotado para docentes aprovados em concurso tendo como objetivo de desenvolvimento profissional docente e inserção escolar dos mesmos, baseados teoricamente por Nóvoa (2008) sobre a importância dos anos iniciais para a docência. Na UP (universidade positivo) localizada no estado do Paraná, a residência realizou-se com o alunado do curso de pedagogia entre os anos de 2013 e 2014, como forma de pesquisa para apresentação de resultados, sobre a adaptação e imersão desses alunos com o ambiente escolar, e docência.

Nesse mesmo viés, a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/Unifesp-Campus Guarulhos) desenvolve desde 2009, no curso de Pedagogia, a Residência Pedagógica na perspectiva da pedagogia da alternância, que consiste em um programa de estágio. Caracterizado, de acordo com o projeto, por um progressivo contato entre os estudantes, professores da IES e das escolas de Educação básica.

O uso da música também vem sendo discutido como metodologia há algum tempo, projetos nesse sentido já foram aplicados em algumas escolas, temos estudiosos e pesquisadores que trabalham nesse viés, a exemplo de Alexei Leontiev (1978), que aponta sobre as atividades didáticas e o impacto na aprendizagem, já nas práticas apresentadas por Duarte (2011) os alunos levavam seus próprios cds para as aulas, gerando uma relação estreita com o professor de história. Kátia Abud (2005), pesquisadora que usamos neste artigo, desenvolveu uma metodologia de análise com a música sobre a perspectiva do aluno. Miriam Hermeto (2012), propôs uma metodologia numa dimensão sensível, levando em consideração a interação dos alunos com a música e a "forte carga emocional" que ela perpassa.

Olavo Pereira (2017), em seu artigo " A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino" aborda diferentes concepções metodológicas acerca do uso da música nas práticas de ensino de história, levantando vários estudos e pesquisas feitas nessa área, propondo ainda a utilização da música como metodologia, considerando a bagagem cultural musical dos alunos, e que despertar dos sentidos cognitivos.

Neste mesmo cenário, mas por uma outra perspectiva, a dissertação de mestrado de **Elias Souza dos Santos** da Universidade de São Paulo, analisou a educação musical na escola normal em Sergipe no período de 1934 - 1971, abordando o ensino musical escolar que foi desenvolvendo métodos e funcionamentos diferentes, produziu material didático e se transformou em disciplina obrigatória, denominada Canto Orfeônico.

Os diversos estudos e pesquisas apresentam as várias iniciativas de formação continuada para os docentes e estudantes de licenciaturas, e nos revela a necessidade do desenvolvimento de metodologias que aproximem os discentes da realidade cultural e social, aguçando os sentidos cognitivos, se tornando protagonistas na construção do conhecimento. Logo se constata que os projetos se interligam, tanto a formação docente, quanto a criação de didáticas com um único objetivo, facilitar a aprendizagem.

## **7. “Música, Por que? Música pra pensar e pra comer”**

"A música é um importante auxílio para os professores como recurso didático, que ao mesmo tempo prende a atenção dos alunos, facilita os processos de memorização de determinadas informações também servem de 'apêndice' para as aulas e demais atividades escolares."(Olavo Pereira, 2017)

Durante a participação no programa Residência Pedagógica surgiu a necessidade de adaptação às novas metodologias, e criação de didáticas pedagógicas atuais para o ensino de história que envolvesse os alunos e o mundo do qual estão inseridos, o tecnológico. Segundo Leopoldo (2014), "Às novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógicos". O interesse dos alunos pelos métodos de ensino tradicionais estão cada vez menor, através de pesquisa de campo e análise do corpo discente da escola que desenvolvemos nosso projeto, percebemos que havia a necessidade de uma metodologia de aproximação dos alunos ao próprio contexto que se encontravam, como também ao ensino fazendo a ligação entre história do passado e história presente, realidade.

Diante dessa necessidade, o uso da música em sala de aula foi pensado como um aliado, um recurso didático dos mais importantes, que cria empatia com os alunos. Ao conhecer a sala de aula se pode perceber que seria uma saída viável, sempre buscando agregar o uso da música ao conteúdo de História, levando em consideração a interação dos alunos com a música, e suas culturas musicais, dessa forma, o mesmo foi usado para assimilar conteúdo, incentivar a busca pela cultura, familiarizar com outros ritmos músicas, aproximar os alunos a realidade que estavam inseridos, compreender as relações de poder, abordar temas sensíveis e contextos sociais e culturais.

As letras de música se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem compreendidos pelos alunos em sua abrangência mais ampla, ou seja, em sua compreensão cronológica, na elaboração e ressignificação de conceitos próprios da disciplina. Mais ainda, a utilização de tais registros colabora na formação dos conceitos espontâneos dos alunos e na aproximação entre eles e os conceitos científicos. Permite que o aluno se aproxime das pessoas que viveram no passado, elaborando a compreensão histórica, que “vem da forma como sabemos como é que as pessoas viram as coisas, sabendo o que tentaram fazer, sabendo o que sentiram em relação à determinada situação (ABUD, 2005: 316)”.

O uso desta ferramenta, portanto, deu-se com o objetivo de alcançar certos temas da História, que são muito problemáticos para o professor, tocá-los no formato das aulas tradicionais, dessa forma, utilizando-se da canção, da biografia do cantor, tem-se a possibilidade de trabalhar temas que antes não eram tocados da forma que deveriam, pelos professores, além disso, a probabilidade de surgirem novas discussões acerca do tema, propostos pelos alunos é bastante alta. Olavo Pereira (2017) aborda a música como “um artefato cultural que auxilia o ser humano a estabelecer relações com o meio. As formas e objetivos com que esse artefato foi e é utilizado ao longo de nossa trajetória histórica são variáveis em seus contextos históricos e sociais”.

Segundo Marcos Napolitano (2002), “O cantor e compositor sofrem influências musicais de sua época e de épocas anteriores, portanto a música não pode ser vista como própria de um momento histórico, pois não é mecânica, faz parte de uma estrutura complexa, sofrendo interações”. Tal metodologia de ensino auxilia os alunos a elaborarem conceitos e a dar significados a fatos históricos. Os alunos são capazes de desenvolverem o seu próprio conteúdo de estudo, porque como dito anteriormente, o conhecimento agora, está muito mais acessível a eles, do que no passado, tornando-se os construtores do conhecimento, e participantes dessa aprendizagem, dessa forma, as aulas de História, estão se transformando.

## **7.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relato de experiência do professor residente, pesquisador e produtor deste artigo, sobre sua regência no ano de 2019 em comunicação com os relatos de experiência de outros dois colegas.

Desde que surgiram as primeiras ideias para a elaboração das aulas e fizemos as primeiras pesquisas sobre metodologia e didáticas do ensino, a música veio de forma muito presente, tanto porque sabemos que é um gosto universal quanto por conter um mundo de possibilidades, sendo usada para compreender os diferentes contextos históricos e contribuir na melhoria da

aprendizagem. De início, nas primeiras reuniões, onde escolhemos as escolas e as turmas, nasceu o entusiasmo, mas ao mesmo tempo a preocupação. A Escola Estadual Professor José Franklin, localizada no centro da Barra dos Coqueiros, majoritariamente periférica, com alunos alheios ao contexto sociocultural dos quais estão inseridos, numa faixa etária de descobertas, curiosidades, possibilidades e rebeldia, dos 13 aos 17 anos, música seria e foi uma das melhores opções como metodologia e didática de ensino para aproximação dos mesmos não só com o conteúdo programático, além de com o professor residente, mas também para com suas próprias realidades.

Segundo dia aula, logo após uma conversa com os alunos sobre a importância da educação, sobre como são diferentes as oportunidades e o quão são díspares as realidades do mundo. Lemos a letra da música que iria ser tocada em seguida, “Cota Não é Esmola” – Bia Ferreira (artista independente), música que iniciamos este artigo, obviamente que causou reboliço e um desconforto, quando a música fala de uma realidade dura, a mescla exaustiva entre trabalho e estudo, gerando identificação para com suas próprias vidas e histórias pessoais, à medida que cada estrofe gerava impacto necessário e imediato. Rendeu-nos um debate tão enriquecedor, uma troca tão válida, e para, além disso, a deixa para uma próxima aula. A música fez referências à cultura e personalidades afro-brasileiras, que gera conexão lógica ao conteúdo que estava sendo trabalhado, que era: Africanos no Brasil.

“A coisa tá preta” do artista contemporâneo o rap Rincon Sapiência; “Bluesman” do Baco Exu do Blues; “Milagres do Povo” de Caetano Veloso foram músicas trabalhadas nesse contexto de negritude, descoberta, contribuições, cultura e resistência de um povo; os africanos. O capítulo do livro didático somado às análises dessas músicas proporcionou aos alunos uma aproximação, reconhecimento e, principalmente, pertencimento a história não só do Brasil, mas das suas próprias histórias, já que para estarem naquela sala de aula quente, com 32 colegas, fazia algum sentido. Muito satisfatório e revigorante foi perceber que gostos incomuns, artistas desconhecidos ou não apresentados em seus contextos sócio familiares, não importavam muito naquele momento de aula, onde ao mesmo tempo em que se aprendia, reconhecia, aproximava, identificava e, essencialmente, o estudar história deixou de ser apenas algo que já passou, longínquo, tornando-se atual, perceptível, da comunidade, presente.

*Sabe que os deuses sem Deus  
Não cessam de brotar, nem cansam de esperar  
E o coração que é soberano e que é senhor  
Não cabe na escravidão, não cabe no seu não  
Não cabe em si de tanto sim  
É pura dança e sexo e glória, e paira para além da história.  
Milagres do Povo, Caetano Veloso, 2011.*

Ao elaborar projetos com o tema “Luta por cidadania” proposto pelo livro didático, optamos por temáticas musicais sensíveis. Para a luta pela cidadania da comunidade LGBTQIA+ escolhemos a música “Indestrutível” da Drag Queen Pablllo Vittar, que permitiu aos alunos perceber o preconceito enraizado e gerou debate sobre essas práticas que passam despercebidos; em a luta pela cidadania da mulher com a música “Ele bate nela” da dupla sertaneja Simone e Simaria e a “100% feminista” da Mc Carol com Karol Conka, por meio delas os discentes compreenderam as relações sociais machistas e patriarcais, onde desvalorizam o papel da mulher como cidadã, criando ainda uma discussão sobre o tema e sobre o contexto social familiar; e na luta por cidadania negra a “Minotauro de borges” do Baco Exu do Blues; que foi o ápice, causou nos alunos sentimento de indignação, revolta, como diz a música "negro correndo da polícia, correndo mais que os carros", os alunos poderão entender o racismo estrutural, fazendo ponte com outra música trabalhada em sala, "cota não é esmola", que trata da diferença entre as oportunidades. Percebemos que música independentemente do estilo, do ritmo, ela envolve e transmite a mensagem. Temas como estes são delicados, até por motivos de questões internas e preconceitos, mas a satisfação, o alcance, a sensibilização e conscientização que causa é o que nos preenche, e nos faz querer seguir e poder proporcionar aos alunos conhecimento, cultura, empatia, alteridade e socialização.

*Negro correndo da polícia com tênis caro  
Tipo Usain Bolt de Puma não paro  
Correndo mais que os carros  
Eu não fui feito do barro  
Pisando no céu enquanto eles se perguntam, "Como esse negro não cai?"  
Minotauro de Borges - Baco Edu Do Blues, 2018.*

### 7.1.1 FIGURA I



Foto de arquivo pessoal, em aula dinâmica sobre patrimônio cultural.

## 7.1.2 FIGURA II



Foto de arquivo pessoal, aula sobre história cultural sergipana.

### 7.1.3 FIGURA III



Foto de arquivo pessoal, aula com a música "cota não é esmola", num contexto sobre a importância da educação.

## 7.2 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

1 - Residente **Thaís Monique**<sup>2</sup>sobre alunos do 8º ano da Escola Major João Teles.

"Aula constituída de diversos pontos divertidos, os alunos ouviram a sinfonia nº 3 de Beethoven dedicada a Bonaparte, e mostraram abordar bastante o uso da música em aula, citando até como exemplo na atividade avaliativa como 'um bagulho louco, mas legal', a resposta das aulas com música é satisfatória, fica nítido quando alunos que eram desinteressados passam a participar e a produzir, completando as atividades com uso de música"

2- Residente **Anderson Sousa**<sup>3</sup>sobre os alunos do 2º ano do ensino médio do colégio de Aplicação UFS.

"O uso da música 'festa de vaquejada' do cantor Mano Walter na aula sobre expansionismo, tendo como tema pecuária e cidades sergipanas, repercutiu de forma positiva, tendo a participação imediata de todos os discentes, e de forma curiosa despertou um olhar crítico, efeito esse muito pertinente, elevando a aula para uma nova discussão, maus tratos aos animais."

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi apresentar os resultados obtidos com o uso da música como ferramenta didática, tal metodologia se deu pela participação no programa residência pedagógica. Por meio desta, é possível constatar que a música é um importante dispositivo pedagógico, onde, inúmeras são as possibilidades contidas, as letras de música se constituem em contextos sociais, evidências, fatos históricos, registros de acontecimentos a serem compreendidos pelos alunos em sua abrangência mais ampla, envolvendo a cultura escolar e a cultura musical do aluno.

Explorar as incríveis oportunidades da música em sala é satisfatório, contudo, podemos cair na rotina e os alunos são seres que facilmente se acostumam com aulas que lhes são convenientes, a ponto de só quererem aula com o uso música. Além disso, outra preocupação é com as interpretações, a linguagem e as versões, pois temos sempre que nos atentar a faixa etária de nossa turma e se a letra é adequada. No processo de planejamento as músicas devem ser

---

<sup>2</sup> Thaís Monique Costa Moura Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe e Mestranda pela mesma instituição.

<sup>3</sup> Anderson Sousa Barreto Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe.

escolhidas, ouvidas, analisadas e somente em seguida reproduzidas em sala de aula. Obtivemos resultados positivos, os alunos puderam compreender seus contextos sociais, assimilando as letras das músicas com os conteúdos da disciplina de história, principalmente porque as letras tornavam perceptível as relações de poder, o racismo estrutural e os preconceitos, associando os fatos históricos com a atual conjuntura, tornando-se pessoas envolvidas e pertencentes com suas próprias realidades. Essa ferramenta proporcionou uma experiência com bons resultados, não só de aprendizagem como também o despertar do interesse dos discentes pelas aulas e aumento da participação gerando debates e ótimas discussões. Essa metodologia possivelmente será explorada em outras aulas e turmas.

"Um trabalho com a linguagem expressa das canções foge ao convencional em sala de aula. Seu propósito é auxiliar o aluno a construir o conhecimento histórico a partir de documentos diferenciados dos costumeiramente presentes nas aulas e, por isso, sua utilização está relacionada a propostas alternativas de organização de conteúdos (ABUD, 2005: 315)".

Por isso, tendo em vista os inúmeros cuidados que um professor cotidianamente deve ter, o uso da música e em especial a música popular em sala de aula, e nas aulas de história é uma interessante oportunidade de tornar o debate escolar algo mais profundo, estimulante e democrático.

## REFERÊNCIAS

### CATÁLOGO DAS MÚSICAS UTILIZADAS EM SALA DE AULA

BLUES, Baco Exu. **Bluesman**. [2018]. Disponível em < <https://youtu.be/82pH37Y0qC8> > Acesso em 11. Jan. 2021.

CAROL, MC. CONKA, Karol. **100% Feminista**. [2017]. Disponível em < <https://youtu.be/BInVXmIZ76A> > Acesso em 11. Jan. 2021.

FERREIRA, Bia. **Cota não é esmola**. [2017]. Disponível em < <https://youtu.be/QcQIaoHajoM> > Acesso em 11. Jan. 2021.

SAPIÊNCIA, Ricon. **A coisa tá preta**. [2016]. Disponível em < <https://youtu.be/FsTTvHoLxEa> > Acesso em 11. Jan. 2021.

SIMONE, Simaria. **Ele bate nela**. [2014]. Disponível em < <https://youtu.be/OPri7ITkh-8> > Acesso em 11. Jan. 2021.

VELOSO, Caetano. **Milagres do povo**. [2011]. Disponível em < <https://youtu.be/w3DkvHx65x4> > Acesso em 11. Jan. 2021.

VITTAR, Pablo. **Indestrutível**. [2018]. Disponível em < <https://youtu.be/O8B72HzTuww> > Acesso em 21. Jan. 2021.

## FONTES

Relatório final de Luan Nunes de Jesus, Thais Monique Costa Moura e Anderson Silva Barreto.

Fotos.

Relatos de experiências.

## BIBLIOGRAFIA

ABUD, Kátia Maria. **Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de História**. Caderno Cedes. Campinas, v. 25, n. 67. p. 309-317, set/dez. 2005;

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010;

\_\_\_\_\_. Bakhtin - Conceitos-Chave, Beth Brait (org.), 224 págs., Ed. Contexto.

\_\_\_\_\_. Bakhtin - Outros Conceitos-Chave, Beth Brait (org.), 264 págs., Ed. Contexto.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: Mito e Realidade**. Brasília: unb/inep, 1982;

- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. Cortez Editora. São Paulo, 2000;
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. p. 11;
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 21ª edição, Edições Loyola, São Paulo, 2012;
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papyrus, 2003;
- LEOPOLDO, Luis Paulo- *Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias*. LEOPOLDO, Luís Paulo- *Mercado (org.) - Maceió: Edufal, 2002. Cap. 1* Leopoldo, Luís Paulo/ *Formação docente e novas tecnologias. 2002;*
- MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013;
- NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002;
- \_\_\_\_\_. (et al.) Linguagem e canção: uma proposta para o ensino de história. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.7, n.13, p.177-188, 1987.
- NÓVOA, A. (org.) *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992;
- \_\_\_\_\_. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.
- SOARES, Olavo P. **A atividade de ensino de história: processo de formação de professores e alunos**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008;
- \_\_\_\_\_. O ensino de história nos anos iniciais e a formação dos professores. In:FONSECA, Selva G. (Org.) *Ensinar e aprender História: formação, saberes e práticas educativas*. Campinas: Átomo e Alínea, 2009. p.127-147;
- \_\_\_\_\_. *Música e ensino de História*. São Paulo: *Revista História Hoje*, vol. 6, no 11, 2017.